

Ações do Paraná para conter violência contra mulheres são destaque em seminário nacional

24/03/2025

Mulher, Igualdade Racial e Pessoa Idosa

As ações desenvolvidas pelo Governo do Estado, por meio da Secretaria da Mulher, Igualdade Racial e Pessoa Idosa (Semipi), relacionadas às boas práticas no combate à violência contra as mulheres, despontaram como referência nacional e internacional durante o Seminário Internacional Governança Corporativa para uma Sociedade mais Justa e Inclusiva, promovido pela Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT) nesta segunda-feira (24), na sede da Mútua, em Brasília.

O Paraná ganhou destaque após a adesão formal do Governo do Estado ao Selo de Boas Práticas no Combate à Violência contra Mulheres, criado pela ABNT, em parceria com o Instituto Nós por Elas (NPE) e que faz reconhecimento público a órgãos governamentais e empresas e entidades do setor privado, comprometidas com a causa da prevenção e combate à violência contra as mulheres. As ações realizadas no Paraná, chamaram a atenção de países como Inglaterra e China.

O evento reuniu especialistas e autoridades internacionais, e representantes da International Organization for Standardization (ISO), para debater diretrizes internacionais sobre ética, inclusão e segurança no ambiente corporativo, os desafios na execução dessas práticas, tanto no setor público, como no privado. Natalie de Castro Alves, presidente do Instituto Nós Por Elas, também participou.

- [Paraná reforça parceria com Opas e OMS para o cuidado com as pessoas idosas](#)

Marcela Bocayuva, representante da ISO, ressaltou o trabalho realizado no Paraná. “A secretaria estadual da Mulher, Igualdade Racial e Pessoa Idosa assumiu o compromisso de levar todas as políticas públicas implementadas no Estado para outros países, permitindo que esse exemplo inspire o mundo”, disse ela. “Nosso objetivo é replicar essas boas práticas e elevar o nome do Brasil como referência nesse tema. Reconheço muito o Paraná por estar à frente em uma pauta tão importante”.

A ISO é uma organização não-governamental, fundada em 1947, em Genebra, na Suíça, e que estabelece normas e certificação que representem o consenso dos diferentes países do mundo,

A secretária da Mulher, Igualdade Racial e Pessoa Idosa, Leandre Dal Ponte, comentou que é uma grande iniciativa poder colocar as empresas como parceiras na luta contra a violência à mulher. “Fico muito otimista em ver tudo isso ganhando relevância internacional e tenho certeza de que estratégias como essa vão promover mudanças. Em pleno século 21, não é aceitável que ainda sejamos o quinto país que mais mata mulheres no mundo”, destacou.

“No Paraná, identificamos que para combater essa violência, precisamos criar uma nova cultura. Quando adotamos novas práticas e medidas no ambiente organizacional, não estamos somente trabalhando para atender e defender a vítima, mas também lidando diretamente com eventuais agressores, que, ao verem o cerco se fechar, seguramente adotarão uma nova postura no ambiente de trabalho”, afirmou Leandre.

O presidente da ABNT, Mario William Esper, afirmou que as normas discutidas oferecem diretrizes para organizações que buscam garantir um ambiente seguro, justo e sustentável. “São ferramentas fundamentais para a proteção dos direitos humanos e para o fortalecimento da reputação corporativa”, reforçou.

- **[Governo promove 1º Seminário Estadual de Políticas Públicas de Combate ao Racismo](#)**

PIONEIRISMO - O Paraná tem a primeira empresa no Brasil a ser certificada por ações de combate à violência às mulheres, concedida pela Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT), em parceria com o Instituto Nós Por Elas (NPE): a Versátil Andaimos, de Colombo, na Região Metropolitana de Curitiba.

A certificação formaliza o compromisso de organizações em garantir os direitos das mulheres, contribuindo, assim, na redução dos índices de desigualdade e violência no País. Possui selos Bronze, Prata, Ouro e Platina, de acordo com os requisitos atendidos.

Os estados aderem ao projeto por entender que se trata de um instrumento na rede de proteção e no combate à violência contra as mulheres. Já as empresas buscam reconhecimento social por iniciativas focadas nas mulheres, principalmente por oferecer um bom ambiente de trabalho e por alinhar ações internas com a Agenda 2030 - ODS 5 (Igualdade de Gênero).